

FICHA TÉCNICA:

COORDENAÇÃO: ANABELA GONÇALVES

EQUIPA: ANA PAULA COELHO; LUÍS TINA; INÊS MOURA



Meus queridos leitores, há muito que se desligaram as luzinhas de Natal e se arrumaram todos os adereços festivos. Virou-se mais uma página da nossa vida... A chegada do novo ano com os seus fogos de artifício, os seus jantares de gala, as festas e os concertos trouxe-nos o mês de janeiro, o mês do recomeço... O nome dado a este mês vem do latim *lanuarius*, em homenagem a Jano, deus da mitologia romana que possuía duas faces, uma olhando para trás, o passado, e outra olhando para a frente, o futuro. Pois é, meus amigos, está na hora de olhar para trás, para o passado, fazer o balanço de todos os momentos que preencheram a nossa vida, momentos positivos e negativos, e olhar para a frente com uma lição tirada do que já lá vai e planificar o futuro com objetivos conducentes ao sucesso.

Vamos todos aproveitar as boas energias de fevereiro, que pairam no ar, trazidas pelo Carnaval e pelo Dia dos Namorados, este ano, dois dias vizinhos, que coincidem com a nossa pausa letiva do segundo período. E, já agora aproveito para vos explicar a origem do dia do Amor... A história de São Valentim remonta ao século III d.C., tendo o Imperador romano Claudius II proibido os casamentos, para assim angariar mais soldados para as suas tropas. Um sacerdote da época, de nome Valentim, desrespeitou esse decreto imperial, realizando casamentos. Algum tempo depois, o segredo foi descoberto e Valentim foi preso, torturado e condenado à morte. Antes, conseguiu enviar e receber algumas cartas ainda na cela, o que originou a troca de mensagens neste dia, Dia de São Valentim. Não passem ao lado destes dois dias fantásticos, escolham um bom disfarce e embelezem as ruas com a vossa presença. Ignorem o frio do inverno e aqueçam-se uns aos outros com amizade, carinho e boa disposição. Para isso, nada melhor do que demonstrarem o vosso melhor! Há gestos, sorrisos e olhares que valem por mil palavras.

Bem, voltemos a assuntos mais sérios... Enquanto responsável pela equipa deste jornal, quero agradecer a todos os que têm colaborado na elaboração de cada uma das nossas edições, com trabalhos e artigos. Seria bastante mais enriquecedor, se pudéssemos contar com a participação de todos os ciclos de ensino, bem como de todos os departamentos. Acredito que existem muitos talentos escondidos nos cantinhos do nosso agrupamento... Está na altura de soltar os "tesourinhos" secretos e não ter receio de assumir a sua existência.

Amiguinhos, termino com uma mensagem simples... Que a passagem para este novo ano renove e revigore em todos nós a esperança de saúde, prosperidade, bem estar e felicidade e que as suas luzes nos tragam novos desafios, novos projetos e muito sucesso!! Aproveitem da melhor forma as coisas boas da vida e sejam felizes!



Prof. *Anabela Gonçalves*

Biblioteca D. Francisca de Aragão

Os cem reizinhos magos das quatro turmas do Ensino Pré-Escolar foram à biblioteca D. Francisca de Aragão e cantaram uma canção alusiva aos reis magos.

Que bem que eles cantaram! Que lindas coroas!

A equipa da biblioteca ficou maravilhada com esta bela canção.



As profissões

No âmbito dos conteúdos programáticos, na disciplina de Estudo do Meio para o 2.º Ano de escolaridade, juntamente com o tema deste ano para o Carnaval Infantil, os alunos do 2.ºD decidiram refletir sobre o seu futuro e as profissões.

Quando crescer, serei...



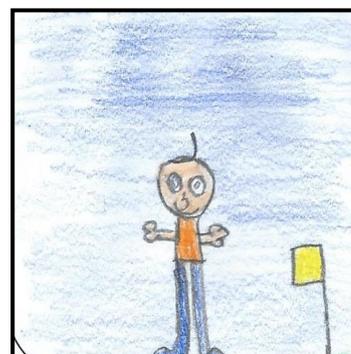
Noa

...cantora.



Bruno

...engenheiro.



Tiago

...médico.



Melissa

...cantora.



Jonathan

...professora.



Murilo

...dentista.



Inês



Ana Júlia



Vasco

...cavaleiro



Leticia

...polícia.



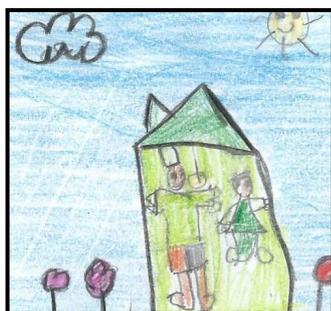
Jonas

...pintor.



Valentin

...eletricista.



Guilherme

...cientista.



João

...professora.



Lara Rodrigues

...médico.



Duarte

...polícia.



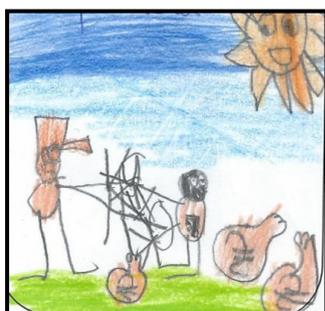
Cristiano

...professora de ballet



Ester

...polícia.



Rafael

...professora.



Lara Cristina

...cabeleireira



Taíssa

VISITA DE ESTUDO A LISBOA

No passado dia 10 de janeiro, os alunos dos 9.ºs anos, turmas A, B e C, da Escola E. B. 2,3 D. Dinis, em Quarteira, realizaram uma visita de estudo a Lisboa, no âmbito das disciplinas de História e Português.

No período da manhã, visitaram o Museu da Electricidade, assim como o Museu de Arte Contemporânea (MAAT), e, no período da tarde, assistiram à representação da peça teatral *Auto da Barca do Inferno*, baseada na obra, com o mesmo nome, do escritor Gil Vicente, no auditório da Companhia de Teatro “O Sonho”.

Nos museus, os alunos visualizaram o passado, o presente e o futuro das Energias, num conceito de Museu de Ciência e de Arqueologia industrial, onde convivem lado a lado exposições temáticas e experimentais, com os mais variados eventos culturais e empresariais.

Quanto ao teatro, os atores, muito profissionais, proporcionaram um espetáculo interessante e divertido, tendo conseguido captar, por completo, a atenção do público estudantil.

Entre as duas visitas, alunos e professores, almoçaram nos jardins de Belém.

No regresso, vieram todos mais enriquecidos e muito mais motivados para a continuação do estudo da obra.

Esta visita de estudo teve como principal objetivo aprofundar os conhecimentos adquiridos nas aulas, promover a interdisciplinaridade e proporcionar aos alunos atividades diferentes das praticadas na Escola.



Professoras: *Adelina Osório*
e *Maria José Maia*

VISITA DE ESTUDO A LISBOA



Museu Nacional de Arqueologia

Teatro “O Cavaleiro”

No dia 12 de janeiro de 2018, as turmas A, B, C e D do 7.º ano de escolaridade realizaram uma visita de estudo a Lisboa, no âmbito do estudo das disciplinas de Português e de História, acompanhados pelos professores Ana Coelho, Isabel Gonçalves, Eduardo Faustino, Maria Osório, Sofia Mendes, Cláudia Miguel e a D. Luísa Parreira com o objetivo de assistirem à representação da peça *O Cavaleiro*, no auditório do BES, e fazerem uma visita cultural ao Museu Nacional de Arqueologia, em Belém.

No período da manhã, alunos e professores estiveram no Museu Nacional de Arqueologia para ver, observar e apreciar as exposições patentes, designadamente a permanente sobre antiguidades e tesouros egípcios e a temporária denominada “Loulé. Territórios, Memórias e Identidades”. Esta, obviamente, prendeu a atenção dos visitantes, pois a expectativa e a curiosidade de conhecer a história do concelho de Loulé, terra de onde pertencem os antepassados/louletanos e perceber a intervenção destes em momentos decisivos da história regional/nacional era enorme!

A pausa do almoço foi, sem dúvida, um momento de agradável confraternização e de alegre convívio entre bancos do jardim de Belém e de alguns restaurantes situados nas imediações.

Após o almoço, dirigimo-nos ao auditório do BES para assistir à representação da peça *O Cavaleiro*, uma adaptação da obra *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner Andresen que teve como finalidade primordial fomentar o gosto pelo teatro e servir de complemento à obra lida, nas aulas de Português.

Por fim, final da tarde, hora de se regressar a Quarteira.



Professoras *Ana Coelho*
e *Isabel Gonçalves*

Participação no Jogo “O Caminho”

As turmas do 9.º B e 9.º C participaram numa das respostas do Projeto APROXIMAR, promovido pela Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Faro/Loulé, direcionada para os alunos do 3.º ciclo do Agrupamento de Escolas D. Dinis. Os alunos participaram num jogo de autoconhecimento, tomada de consciência, criatividade e descoberta, orientado para o desenvolvimento pessoal, denominado “O Caminho”. Neste jogo, existem 6 temáticas principais: Máscara, Medo, Amor, Tentação, Escolha, Criatividade, que são trabalhadas pelo grupo através de várias dinâmicas. Foi um momento diferente de partilha e proximidade entre colegas, onde a dinâmica de grupo foi bastante positiva entre os alunos, denotando-se respeito entre os mesmos, curiosidade e interesse na participação e partilha de casos



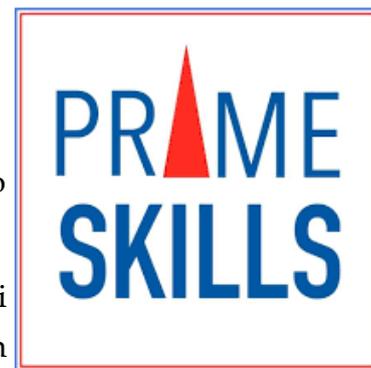
mais pessoais que ajudaram à reflexão, debate e autoconsciência.

Iara Silva

(Coordenadora do Projeto APROXIMAR)



Speak Out Challenge



No dia 17 de janeiro, decorreu mais uma vez, na nossa escola, o *workshop* designado *Speak Out Challenge*.

Este ano esta atividade, patrocinada pela Associação *Prime Skills*, foi orientada pelo formador Jorge Freitas. O *workshop* destinou-se a um grupo de sensivelmente 25 alunos, dos 9.º anos de escolaridade. O grande objetivo desta formação é dotar os alunos de certas técnicas oratórias, tornando-os melhores comunicadores e, dessa forma, contribuir para melhorar a sua confiança e autoestima.



Após a fase realizada nas escolas que integram este projeto, são selecionados dois/três alunos para representar a escola a nível concelhio. Este ano caberá aos alunos David Martins (9.º A), Guilherme Cardoso (9.º B) e Diogo Vilaça (9.º B) representar a Escola D. Dinis .

Parabéns a todos os alunos que estiveram presentes no *workshop*! Boa sorte aos alunos selecionados para a próxima etapa!

Prof. *Ana Coelho*



Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto

No passado dia 27 de janeiro, comemorou-se o dia internacional das vítimas do Holocausto. Neste âmbito, os alunos do 9.º Ano visualizaram, nas aulas de Histórias, vídeos e documentários sobre o tema. Assim, visualizaram e analisaram um documentário sobre uma cidade francesa, Oradour-sur-Glane, arrasada durante a ocupação alemã e vídeos/documentários sobre campos de concentração, entre eles Auschwitz, entre outros. À tarde, viram o filme de Roberto Benigni, a *Vida é Bela* que retrata a vida num campo de concentra-

ção de uma forma, divertida e comoventes apelando, à liberdade e ao amor.

Estas atividade permitiu relembrar aos alunos uma das piores facetas cometidas durante a 2.ª Grande Guerra, nomeadamente em relação aos Judeus e estabelecer um paralelo com outros genocídios como o extermínio dos arménios em 1915 às mãos das forças turcas e mais recentemente, na década de 90 do século XX, no Ruanda e na Bósnia.



Oradour-sur-Glane



Auschwitz

“Lembrar para jamais Esquecer”



A Vida é Bela

Professora: *Maria José Maia*

Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência



Do dia 29 de novembro a 17 de janeiro, realizaram-se no âmbito do Plano Anual de Atividades do Departamento de Educação Especial, nas nossas escolas do Agrupamento, atividades comemorativas relativas ao *Dia Internacional da Pessoa com Deficiência*. Estas atividades tiveram como objetivo sensibilizar para o facto de deficiência não ser sinónimo de incapacidade. Foi ainda intencional a promoção do debate sobre atitudes mais inclusivas, e de

maior respeito e equidade para com a pessoa com deficiência em geral. A maioria dos alunos dos diferentes ciclos de escolaridade revelou enorme sensibilidade, e manifestou um interesse muito significativo pela temática. A participação nas atividades propostas foi ativa e entusiástica.

Departamento de Educação Especial



É CARNAVAL! NINGUÉM LE-

As etimologias populares atestam que a palavra “carnaval” vem da expressão do latim tardio “*carne vale*”, que significa “adeus à carne”, significando o período de jejum que se lhe segue.



Origem do Carnaval

O Carnaval, também conhecido como Entrudo, tem origem dúbia, no entanto admite-se que tenha surgido na Grécia por volta do ano 520 a.C. Era uma festa em que o vinho era fundamental e as pessoas se reuniam em nome do deus Dionísio com a única intenção de se divertirem, celebrar a chegada da primavera e a fertilidade. Este tipo de comemoração tornou-se também popular em Roma durante os primeiros séculos da era cristã.

O nome Carnaval vem de “*Carne Vale*” e o seu significado está relacionado com o facto desta festa pagã ocorrer durante os três dias que antecedem a Quaresma, um longo período de privação, logo o Carnaval era uma espécie de despedida dos pecados da carne, por isso as populações festejavam e degustavam iguarias para preparar o período de privações que ia iniciar no dia seguinte.

Atualmente, o Carnaval é reconhecido como festa popular de rua que sofreu uma série de remodelações culturais até chegar aos dias de hoje. Assim, o Entrudo assume-se como uma festa onde reinam fantasias e disfarces, na qual miúdos e graúdos festejam, usando máscaras e trajes coloridos que não têm possibilidade de usar durante o resto do ano.

Tradição carnavalesca em Portugal

Em Portugal, existe uma grande tradição carnavalesca. Os mais importantes carnavais

portugueses são o de Estarreja, da Madeira (de onde saíram os imigrantes que haveriam de levar a tradição do Carnaval para o Brasil), Ovar, Loures (remonta a 1934 e tem o maior grupo de carnaval organizado do país, “Mastronças”), Podence, Loulé, Sesimbra, Sines, Elvas (chamado de Carnaval Internacional de Elvas) e Torres Vedras que juntamente com o Carnaval de Canas de Senhorim é um dos mais antigos de Portugal.

Cabeçudos, matrafonas e foliões estão de pedra e cal no Carnaval português. Mas quando é que esta festa começa a ser festejada em Portugal? Na verdade, estas folias começam a fazer história por volta do século XVI, quando um homem do povo atira uma “laranjada” a um nobre. As partidas chegaram a ser violentas: havia brigas e vassouradas, baldes de água (e de outras coisas) despejados das janelas, lixo arremessado, cal esfregada nas roupas e nos cabelos, escadas ensaboadas à espera do trambolhão. Estas práticas foram então proibidas e o Carnaval entrou na ordem dos cortejos, nas batalhas das flores, que ainda hoje animam Loulé, e nos salões de baile.

Máscaras que revelam tradições!

Assustadoras, misteriosas e fascinantes são as máscaras que andam à solta no inverno transmontano. A tradição tem raízes milenares e transforma pacatos rapazes em diabos, chocalheiros, zangarrões e caretos. Do Natal

ao Carnaval, esta festa é muito portuguesa. De facto, é das mãos do artesão que surge a máscara que há de afugentar e animar a aldeia inteira e mais os forasteiros que ali vão só para a ver. Os preparativos para os dias de festa começam antes do Inverno chegar ao nordeste português. Trabalha-se a madeira, o cabedal, o latão, a lã. Aos poucos, aparecem as caras e os fatos que vão esconder a identidade dos rapazes. Assim, temíveis e divertidos, os mascarados quebram a rotina do quotidiano rural. O disfarce é a chave destes rituais que anunciam um novo ciclo: na natureza e na vida dos homens.

As festividades nestas aldeias são heranças de um passado muito antigo. As suas raízes encontram-se nas festas milenares que se faziam em Roma, em honra do deus Saturno, as *Saturnais romanas* e, nas *Lupercais*, celebradas em honra de Pan, o protetor dos pastores e dos rebanhos. Estas práticas festivas tiveram sempre um cariz profano e foram sempre associadas ao solstício de Inverno e à agricultura. Em Trás-os-Montes, o ciclo dos 12 dias, que começa no Natal e acaba nos Reis, e o período do Carnaval são os momentos mais fortes das celebrações.

Os mascarados transmontanos simbolizam a vida que se renova na Primavera, a entrada num tempo fecundo e próspero, a passagem da puberdade à idade adulta. A comunidade revitaliza-se e reforça laços nestas festas organizadas por rapazes onde até os excessos servem para expurgar os males. O povo ainda os vê como se fossem o próprio diabo.



Caretos de Carnaval – o diabo no corpo...

De chocalhos à cintura e vara na mão, os caretos têm o diabo no corpo. Correm, saltam, dançam, perseguem as raparigas solteiras e intimidam visitantes. A brincar a brincar, este Carnaval recicla tradições e enche de orgulho o povo da aldeia de Podence.

Efetivamente, as festas de Domingo Gordo e do dia de Carnaval em Podence são da inteira responsabilidade dos Caretos, seres mágicos que vivem nas máscaras e nos trajes exuberantes, que invadem as ruas desta aldeia para a expurgar dos males e purificar. E, claro está, dar umas “chocalhadas” nas raparigas casadoiras...

Esta forma de celebrar o Carnaval **remonta** à época dos romanos, embora alguns autores reportem as festividades ao período do Neolítico. Certo é que os rituais estavam ligados à entrada na primavera e à necessidade das sociedades agrícolas terem boas colheitas. A tradição esteve em risco de se perder nos anos 60, por causa da guerra colonial e da imigração, que afastaram os homens desta aldeia do concelho de Macedo de Cavaleiros. Vinte anos depois, a tradição foi recuperada. Hoje, é uma atração turística!



Prof. Ana Coelho

o mesmo esforço, logo deviam ganhar o mesmo salário!

-Violência

"Quase 700 mulheres foram vítimas de crimes sexuais em 2016, de acordo com dados da PSP e da GNR, enquanto a Associação de Mulheres contra a Violência denuncia a ausência em Portugal de um apoio específico para estas pessoas."

Uma em cada cinco mulheres vai ser violada/sofrer de assédio ou de violência pelo menos uma vez na vida. É horrível e assustador a facilidade com que isso pode acontecer a qualquer uma de nós...

Moramos numa sociedade onde ser assediada na rua é considerado "normal" para algumas pessoas.

Normalmente, as pessoas não gostam de falar deste assunto porque não conseguem aceitar a triste realidade em que vivemos.

-Direitos das mulheres:

- Direito à vida;
- Direito à liberdade e à segurança pessoal;
- Direito à igualdade e a estar livre de todas as formas de discriminação;
- Direito à liberdade de pensamento;
- Direito à informação e à educação;
- Direito à privacidade;
- Direito à saúde e à proteção desta;
- Direito a construir um relacionamento conjugal e a planejar a sua família;
- Direito a decidir ter ou não ter filhos e quando tê-los;



Direito aos benefícios do progresso científico;

Direito à liberdade de reunião e participação política;

Direito a não ser submetida a torturas e maus tratos.

Eu acho que os pais devem ensinar os filhos que, só por alguém ser do sexo feminino, não quer dizer que é uma pessoa mais sensível ou mais fraca. Na verdade, o género, a cor da pele, o peso, a altura, a sexualidade... Nada disso importa. A nossa sociedade atual tem que aprender a ser menos preconceituosa. Eu ainda tenho esperança de que um dia todas estas injustiças acabem e que todos os nossos direitos sejam finalmente respeitados!

De uma miúda de 13 anos

(CS, 7.º ano)

Preciosidades / curiosidades do nosso Portugal

AS PEDRAS PARIDEIRAS (A PEDRA QUE PARE PEDRAS)

Há lugares que fazem parte do nosso imaginário e, por este ou aquele motivo, ficam para sempre esculpidos na nossa memória. A Serra da Freita é, sem dúvida, um desses lugares. Na sua paisagem agreste e deslumbrante, desfilam pedras e pedregulhos de todos os tamanhos e feitios. Na pacatez dos trilhos da montanha, vacas, cavalos e outros animais vagueiam ao sabor da sua vontade. O silêncio da Natureza ouve-se nas nascentes que deslizam pelas encostas, nas melodias do vento, nas cascatas cravadas nas pedras da serra. Um reino mágico de um universo que nos faz esquecer a

vida frenética das cidades. É uma pequena amostra deste local que vos é dado a conhecer e que, seguramente, irá despertar o vosso desejo de um dia querer visitá-lo. Neste relato, são apresentadas duas das suas atrações principais: as Pedras Parideiras e a Frecha da Mizarela.

Situada no Maciço da Gralheira, a 1085 metros de altitude, a Serra da Freita é pouco conhecida pela maioria dos portugueses, mas alberga tesouros maravilhosos como aldeias de xisto, cascatas exuberantes, rochas misteriosas e vida selvagem. A beleza da paisagem daquele local deslumbra os seus visitantes, que ficam incrédulos perante a “força terrestre” que reina naquele ambiente de sonho.



Na Serra da Freita, existe um fenómeno raro no Planeta Terra: as Pedras Parideiras. Trata-se de um fenómeno geológico extraordinário,

registado e observado apenas em duas partes do mundo, na aldeia da Castanheira na Serra da Freita em Arouca e na Rússia, perto de São Petersburgo. É um tipo de pedras que brota de uma rocha-mãe, um bloco de origem granítica, daí se chamar Parideiras. Olhando de uma forma mais leviana para esta ocorrência, quase somos levados a dizer que aquela “rocha-mãe” tem como principal função parir as suas “filhas”, fazendo daquela aldeia, um lugar especial. Uma aldeia conhecida pela “gravidez” constante do seu penedo.

Bem, tendo em conta a explicação científica, ficamos a saber que a ocorrência desta manifestação envolve a conjugação de uma série de fatores como os de ordem geológica, geográfica e climatérica. Do ponto de vista geológico, esta rocha designa-se por “granito nodular da Castanheira” e estende-se por uma área de aproximadamente 1,2 Km. O granito é de cor clara e apresenta um grão médio, com duas micas e uma invulgar quantidade de nódulos biotíticos (mineral de cor negra), de forma discoide e biconvexa, marcadamente alinhados. Por ação da erosão, os nódulos libertam-se e acumulam-se no solo, deixando no granito uma cavidade, cujas paredes estão revestidas por uma capa biotítica. É por isso que os habitantes da aldeia da Castanheira chamaram esta rocha a “Pedra Parideira”. Estes nódulos apresentam dimensões que variam entre 1 e 12 cm de diâmetro e, embo-

ra sejam constituídos, exteriormente, apenas por biotite, o núcleo é constituído por minerais de quartzo e de feldspato. As datações mais recentes K-Ar (obtidas em moscovites e biotites dos nódulos) apontam para idades entre 320 e 310 milhões de anos. As pedras parideiras simbolizam a fertilidade na tradição ancestral da região. Esta tradição está ainda presente nas populações locais, que acreditam que dormir com uma pedra parideira debaixo da almofada aumenta a fertilidade. Tal crença pôs em risco a “pedra-mãe” e as suas “crias”, levando à interdição de retirar daquele espaço qualquer amostra que possa servir de recordação aos seus visitantes.



Não muito longe da aldeia da Castanheira, situa-se um ponto de paragem obrigatório, a Frecha da Mizarela. Trata-se de uma queda de água precipitada, que ronda os 70 metros. Localiza-se próxima da nascente do rio Caima, no alto da Serra da Freita. Próximo existe um miradouro, que permite contemplar esta queda de água. Com toda a sua beleza natural, é considerada a maior do país e uma das mais altas da Europa. Do miradouro, de olhos fixos na encosta, o coração abre-se e deixa-se levar



pela magia da ilusão, teletransportando-se para um paraíso desconhecido, trazido pelas águas cristalinas e enfeitçadas que escorrem da montanha. Um paraíso só ao alcance dos visitantes mais sensíveis e sonhadores, que procuram uma explosão de sensações, emoções e sentimentos. A perfeição!

As maravilhas do nosso país são o nosso tesouro!

Prof.^a *Anabela Gonçalves*

Descobre a resposta das seguintes adivinhas.

Conteúdos de Química 7.º ano



1. Mistura de ferro e sal
P'ra fazer separação
Com um íman me farás
Posso ser a solução...
2. Separar água e sal
Sem a água aproveitar?
No verão, ainda melhor
Comigo, basta esperar...
3. Sou um bom processo
Físico de separação
Deixo passar a água
Mas os resíduos, não...

4. Qual é coisa, qual é ela
Que permite separar
Dois líquidos imiscíveis
E ambos aproveitar?
5. Sempre que eu aconteço
Novas substâncias há
Na vida, no laboratório...
Quem sou eu, quem me dirá?
6. Sou um tipo de energia
E tipo fundamental
Associo-me a movimento
E não sou potencial...





7. Posso existir numa pilha
Ou num elástico esticado
Posso existir numa mola
Num corpo, mesmo parado

8. Sou uma forma de energia
Capaz de estar em bom plano
Sou renovável e limpa
Vivo muito do metano

9. Sou central de energia
Quando a turbina girar
Forneço energia elétrica
Sempre que a água passar

10. Saio de dentro da Terra
Energia para aquecer
Sou usada na Islândia
Nos Açores podes-me ver

13. Todos os carros me usam
Depois de me destilar
Quando saio nos meus poços
Seja na terra ou no mar

11. Em ventoinhas no monte
Graças ao vento passando
Vou produzindo energia
Com as turbinas rodando

Carla Valentim e Sofia Mendes
Professoras de FQ

12. Gastam-me e não há mais
Pois renovável não sou
Ando em jazidas, sou preto
Na fogueira também estou

13.	petróleo
12.	Carvão
11.	Energia eólica
10.	Energia geotérmica
9.	Energia hidroelétrica
8.	Biomassa
7.	Energia potencial
6.	Energia cinética
5.	Reacção química
4.	Líquido
3.	Filtração
2.	Cristalização
1.	Separação magnética
Soluções	



A TRAVESSIA DO RIO

Três maridos e suas esposas estavam numa margem do rio e pretendiam passar os seis para a outra margem.

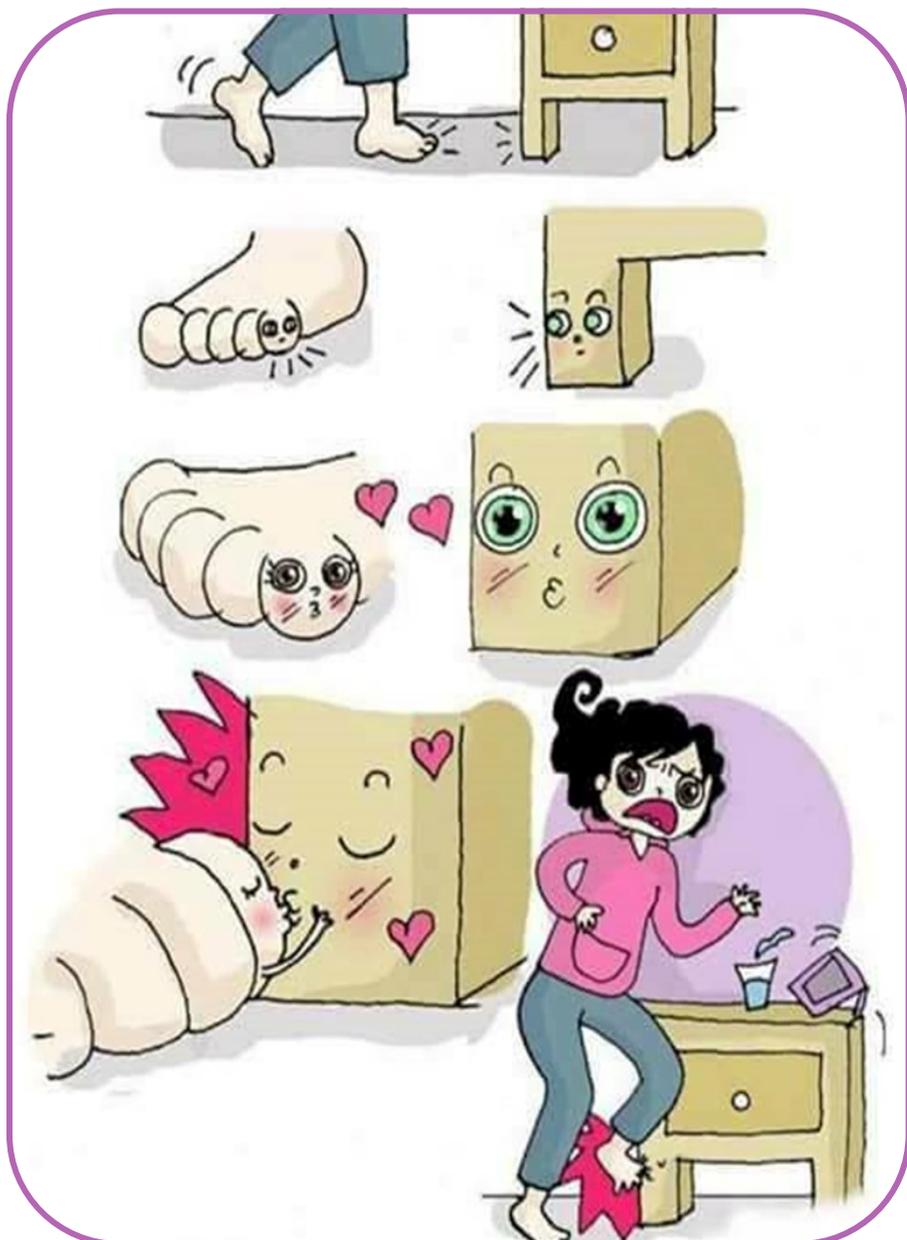
Para fazer a travessia havia um pequeno barco que apenas podia transportar duas pessoas de cada vez.

Os maridos eram muito, mas muito ciumentos e não permitiam que as suas esposas estivessem numa das margens com outro homem.



Com esta condicionante, explique como é possível fazer a travessia.

In Jogos de Matemática, 8.º Ano, Porto Editora



Soluções:

